

**Ata de defesa do Trabalho de Conclusão do Curso
de Licenciatura em Química**

Aos três dias do mês de março de 2022, com início às 14 horas e término às 15h46, por videoconferência, tendo em vista determinação aprovada pelo CONSUP, que resolveu prorrogar a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais no IFSC, considerando as ações decorrentes da Decretação de Calamidade Pública, devido à pandemia da Covid-19, teve lugar a sessão pública, por meio virtual, de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **Pioneiras da Química no Brasil**, para a obtenção do diploma de Licenciada no Curso de Licenciatura em Química pela acadêmica Leila Cavalheiro Violin, sob a orientação da Profa. Ana Paula Pruner de Siqueira, Ma., Orientadora. A Banca foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Ana Paula Pruner de Siqueira Ma., Orientadora, Prof. Volmir Von Dentz, Dr. e Profa. Márcia Guekezian, Dra., Faculdade São Bernardo. A sessão de defesa foi aberta pela professora orientadora e a palavra foi passada à acadêmica, que apresentou seu trabalho e em seguida respondeu às arguições da banca. Ao término da defesa, a banca examinadora, após deliberação sigilosa, declarou a acadêmica APROVADA. Foi atribuído ao trabalho a nota 10. A acadêmica tem, a partir da presente data, um prazo de _____ dias para entregar a versão final de seu TCC, contemplando as sugestões da banca, junto à biblioteca do IFSC, Câmpus São José.

Observações: Deve observar as considerações da banca.

Assinaturas:

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA PAULA PRUNER DE SIQUEIRA
Data: 03/03/2022 17:27:46-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Ana Paula Pruner de Siqueira, Ma. Orientadora _____

Prof. Volmir Von Dentz, Dr. (IFSC) _____

Documento assinado digitalmente
gov.br VOLMIR VON DENTZ
Data: 03/03/2022 20:37:30-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Márcia Guekezian, Dra, (Fac. São Bernardo) _____

Acadêmica: LEILA CAVALHEIRO VIOLIN:26664087871
Assinado de forma digital por LEILA CAVALHEIRO VIOLIN:26664087871
Dados: 2022.03.04 12:45:47 -03'00'



Documento assinado digitalmente
PAULA ALVES DE AGUIAR
Data: 04/03/2022 14:22:34-0300
CPF: 040.609.759-31
Verifique as assinaturas em <https://v.ifsc.edu.br>

São José, 03 de março de 2022.

Profa. Paula Alves de Aguiar, Dra.
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS SÃO JOSÉ

LICENCIATURA EM QUÍMICA

Leila Cavalheiro Violin

**MULHERES PIONEIRAS DA QUÍMICA NO BRASIL:
A TRAJETÓRIA DE TRÊS MULHERES NA CIÊNCIA BRASILEIRA**

São José

2022

Leila Cavalheiro Violin

**MULHERES PIONEIRAS DA QUÍMICA NO BRASIL:
A TRAJETÓRIA DE TRÊS MULHERES NA CIÊNCIA BRASILEIRA**

Monografia de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso Licenciatura em Química, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José.

Orientadora: Prof^a MSc. Ana Paula Pruner de Siqueira

São José

2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 JUSTIFICATIVA – NA BUSCA PELOS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA PRÓPRIA EDUCAÇÃO, UM ENCONTRO INESPERADO	9
3 OBJETIVOS E DETALHAMENTO DE HORIZONTES INVESTIGATIVOS FRENTE ÀS QUESTÕES DE PESQUISA	14
4 POSSIBILIDADES E CAMINHOS PERCORRIDOS COM A METODOLOGIA DA PESQUISA HISTORIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO.....	15
5 CONTEXTO FORMATIVO QUE POSSIBILITOU O PIONEIRISMO DE TRÊS MULHERES NA HISTÓRIA DA QUÍMICA NO BRASIL.....	16
6 INFORMAÇÕES SOBRE A ESTRUTURA DO CURSO E BREVE TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....	20
7 TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE INAH DE MELLO TEIXEIRA.....	22
8 TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO.....	24
9 TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE HILDA DE MELLO TEIXEIRA.....	27
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DAS MULHERES NA CIÊNCIA A PARTIR DESTAS 3 MULHERES	33
11 FONTES	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – A retenção e o desenvolvimento de mulheres em cargos de alto nível nas ciências químicas permanecem escassos	7
FIGURA 2 - Fotografia de alunos e alunas na aula de Química do Ginásio, 1908.....	8
FIGURA 3 - Fotografia página 10 do Relatório Anual do ano de 1911.	10
FIGURA 4 – Prospecto Mackenzie College 1910	11
FIGURA 5 – “INDUSTRIAL CHEMISTS”, 1925.....	12
FIGURA 6 – Químicos Industriais Formados em 1927	13
FIGURA 7 – A cientista Marie Curie no Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1926.....	20
FIGURA 8 – Notícia da formatura da turma de 1927 de Química Industrial do Mackenzie	22
FIGURA 9 – Identificação do túmulo de Inah Teixeira Baillot	24
FIGURA 10 – Fotografia de Maria da Conceição Vicente de Carvalho em sua colação de grau como bacharel em Geografia no ano de 1938	25
FIGURA 11 – Fotografia de Maria da Conceição Vicente de Carvalho de 1984.....	26
FIGURA 12 – Primeiro registro encontrado da vida profissional de Hilda	29
FIGURA 13 – Hilda participa de negociações da secretaria da agricultura com a ONU e FAO	32
FIGURA 14 - Identificação do túmulo de Hilda de Mello Teixeira e Silva	33

“Que nada nos limite, que nada nos defina, que nada nos
sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância, já que
viver é ser livre”.

Simone de Beauvoir

“Às vezes me falta coragem e acho que devo parar de
trabalhar, morar no campo e me dedicar à jardinagem. Mas
estou presa a mil laços e não sei quando poderei arranjar as
coisas de outra forma. Tampouco sei se, mesmo escrevendo
livros científicos, poderia viver sem o laboratório.”

Marie Curie

AGRADECIMENTOS

A realização desta pesquisa só foi possível com a contribuição de pessoas especiais, que além de me apoiarem, foram primordiais na minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos meus familiares que compreenderam a importância deste resgate de mulheres esquecidas e que estiveram comigo em revisões, noites mal dormidas e preocupações, especialmente meu companheiro Rodrigo por todo o afeto e pelo incentivo, a minha irmã Wanice pelas revisões, visitas ao cemitério, fotografias inacreditáveis e ao meu sobrinho Alexandre pelos “rolês” góticos e por dar nome ao meu projeto de estágio “O Gênero da Química”, ideia genial!

Agradeço também ao IFSC por me proporcionar esta formação incrível, me sinto preparada para ser uma boa professora graças ao empenho e dedicação de cada professor, especialmente a professora Paula por me incentivar a participar ativamente da vida discente, ao professor Volmir por me aceitar no projeto de pesquisa de clássicos da filosofia, que trouxe reflexões importantes sobre o papel da mulher na sociedade, a professora Gisélia pelas longas conversas e caronas, as professoras Berenice e Claudia do Curso Técnico em Química do IFSC Campus Florianópolis por me inspirarem a querer me tornar uma professora melhor, e as servidoras Leda e Olaine por todo o acolhimento. Agradeço especialmente à minha orientadora professora Ana Paula por ter aceitado me orientar nesta pesquisa e por todas as suas muitas contribuições.

Agradeço e reconheço aqui a importância de amigos queridos que me ajudaram nessa trajetória. A Ediely que sempre esteve presente desde o primeiro dia, amiga que levo para a vida e grande apoiadora. A Olcimar, por me ouvir e aconselhar. Aos meus alunos do projeto de estágio “O Gênero da Química”, Leticia e Pietra, e especialmente Victor, que além de me apoiarem, me ajudaram em descobertas importantes deste projeto, como alguns dos documentos históricos que compõem essa pesquisa. A minha estagiária e agora técnica em química Ana Paula por todo o apoio.

Finalmente, esta pesquisa não seria possível sem o apoio do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, em especial a técnica de acervo Karina de Barros, do Serviço Funerário do Município de São Paulo, Fundação Biblioteca Nacional e do Arquivo Público do Estado de São Paulo, que me receberam em suas instalações físicas ou virtuais e me propiciaram pesquisar em suas bases de dados.

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar e analisar a trajetória de três mulheres pioneiras da química no Brasil, formadas pelo Instituto Mackenzie no ano de 1927, nos espaços escolares e profissionais e refletir sobre a presença das mulheres nos primeiros anos de oferta do curso de química do Brasil. São elas: Inah de Mello Teixeira, Maria da Conceição Vicente de Carvalho e Hilda de Mello Teixeira. Como abordagem metodológica, utilizou-se a pesquisa no campo da História da Educação, mais especificamente a análise documental em fontes primárias, a biografia no contexto historiográfico e a análise de imagens como fontes de pesquisas históricas. Como resultados, mostra vasta documentação histórica em que é possível traçar a trajetória destas mulheres, tendo Inah falecido prematuramente e em circunstâncias trágicas, Maria da Conceição mudou de área por não conseguir seguir carreira na área da química e veio a ser a primeira pessoa a defender tese de doutorado em Geografia na USP onde se tornou professora e teve uma longa carreira, e Hilda sendo a única das três que conseguiu superar a barreira do mercado de trabalho, atuando como química na Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde realizou diversas pesquisas, participou de negociações com a FAO, órgão das Nações Unidas, com o intuito de melhorar as técnicas relativas à industrialização de alimentos no Estado de São Paulo, e ainda publicou livros e artigos em jornais.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres na química; pioneiras na química; Mackenzie; gênero.

1 INTRODUÇÃO

Desde 1927, a revista TIME publica em sua edição de dezembro a matéria de capa com a personalidade do ano. Em 2017, esta revista escolheu, como personalidade do ano, o movimento "*The Silence Breakers*", que através da hashtag #MeToo¹ promoveu "uma grande mudança social nunca antes vista, com atos individuais de coragem". A #MeToo foi usada milhões de vezes no Twitter, no Facebook e no Instagram de 85 países diferentes. A revista TIME justificou a escolha da personalidade do ano "por dar voz aos segredos abertos, por mover as redes dos sussurros para as redes sociais, por nos empurrar para deixar de aceitar o inaceitável" (TIME, 2017).

Não é somente no mundo das artes que a questão de gênero tem ganhado destaque. Em 2018 a *Royal Society of Chemistry* (RSC), a principal comunidade química do mundo, que tem por missão promover a excelência nas ciências químicas, publicou o relatório *Breaking The Barriers - Women's retention and progression in the chemical sciences* (em tradução livre: Quebrando as Barreiras - Retenção e progressão das mulheres nas ciências químicas), fruto de uma grande pesquisa, que incluiu entrevistas e grupos focais, e que traz novas visões sobre as barreiras enfrentadas pelas mulheres nas ciências químicas.

A FIGURA 1 mostra que a proporção de mulheres diminui à medida que os químicos avançam nos principais estágios acadêmicos da carreira.

¹ O movimento #MeToo é um movimento contra o assédio sexual e a agressão sexual. O movimento começou a se espalhar de forma viral em outubro de 2017 como uma hashtag nas mídias sociais, na tentativa de demonstrar a prevalência generalizada de agressão sexual e assédio, especialmente no local de trabalho. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Me_Too.

FIGURA 1 – A retenção e o desenvolvimento de mulheres em cargos de alto nível nas ciências químicas permanecem escassos²



FONTE: Adaptado de ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY. Breaking the Barriers. Women's retention and progression in the chemical science, 2018.

Como resultados, descrevem que existem uma série de barreiras que estão impedindo que químicas talentosas desenvolvam seu pleno potencial, ao contrário de seus colegas de gênero masculino. Essas barreiras não só afetam desproporcionalmente a retenção e progressão de mulheres, mas a área da química como um todo perde com essas barreiras. Para a RSC, abordá-las terá um impacto positivo em toda a comunidade de ciências químicas. Esta pesquisa também reuniu fortes evidências de assédio e intimidação. Alguns entrevistados até descreveram esses comportamentos como características dos departamentos acadêmicos. Foi lançada também a hashtag #ChemEquality.

Mas, a questão de igualdade de gênero sempre foi assim? Nunca existiram mulheres químicas e por isso existem poucos referenciais neste contexto?

No Brasil, em recente pesquisa realizada no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, São Paulo, para a componente curricular de História da Educação (que faz parte da formação de licenciatura em química do IFSC Campus São José) realizada em 2018, foi localizada evidência de que, já em 1908 existiam mulheres estudando química no nível

² A RSC concebeu este estudo para analisar as razões pelas quais a retenção e progressão das mulheres é baixa, com três objetivos gerais: para melhorar nossa compreensão das barreiras à retenção e progressão de mulheres em cargos acadêmicos, identificar soluções acionáveis para permitir que as mulheres atinjam todo o seu potencial nessas funções e começar a investigar questões de retenção e progressão de mulheres fora da academia. Por meio de uma grande pesquisa realizada de fevereiro a julho de 2018, por meio de entrevistas e grupos focais, foram coletados dados de mais de 1.800 pessoas em toda a comunidade, provendo novos insights sobre as barreiras que as mulheres enfrentam nas ciências químicas. A abordagem da pesquisa foi desenhada para incentivar conversas abertas e honestas. Os grupos focais eram compostos por mulheres químicas em diferentes estágios de suas carreiras.

médio, como na FIGURA 2, onde é possível perceber diversos estudantes no laboratório de Química do Instituto Mackenzie, sendo três destes mulheres.

FIGURA 2 - Fotografia de alunos e alunas na aula de Química do Ginásio, 1908



FONTE: CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE.

Esta descoberta é importante, pois mostra que sempre existiram mulheres estudando química em algum nível acadêmico (neste caso o nível médio) no Brasil, apesar de toda oposição e dificuldades impostas pela sociedade. Se elas não são conhecidas ou se os alunos não têm acesso à suas histórias, é porque estas histórias nunca foram contadas.

Em sua pesquisa, Celia Sousa e colaboradoras (Sousa, 2019) verificaram como a figura da mulher foi inserida e representada em três livros didáticos da disciplina de química do PNLD, utilizados em escolas públicas. Os livros analisados foram “Química e Sociedade” (volume único), do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM) de 2008; “Química na Abordagem do Cotidiano”, Volume 1: Química Geral e Inorgânica, do Guia de Livros Didáticos de Química 2012 e “Ser Protagonista – Química”, Volume 2, do Guia de Livros Didáticos de Química 2015. A análise das autoras evidencia a necessidade de trazer a problemática de gênero para as salas de aula. Na pesquisa de Sousa (2019, p. 1), observou-se a tendência de

sub-representação feminina em todos os livros analisados, tanto no discurso textual quanto no imagético, além da reprodução de estereótipos de gênero que perpetuam a imagem da ciência, e da química em particular, como uma atividade exclusivamente masculina.

De acordo com Sara Oliveira (2008, p. 93):

ao expressar os valores implicitamente imbuídos na sociedade e representar explicitamente os marcos regulatórios pedagógicos nacionais, os materiais didáticos colocam-se como um instrumento a serviço da criação e reprodução de ideologias institucionais e/ou pessoais.

Para Cristina Wolff e colaboradora (2005) por muito tempo as mulheres não foram consideradas protagonistas de suas histórias, eram seres tutelados, sem direito à biografia e, portanto, foram excluídas das narrativas dos historiadores, incluindo dos livros didáticos. Para as autoras, hoje em dia a pesquisa historiográfica brasileira parece ter mudado significativamente, mostrando a existência desses novos temas, aprofundando as discussões teóricas e sugerindo a inserção de novos conceitos e outras abordagens.

Por isso professores/as e pesquisadores/as têm o dever de revisitar a história e mostrar como personagens femininos históricos contribuíram para o avanço da Química no Brasil. Mas quem foram as pioneiras da Química no Brasil? Qual sua história? Essas histórias já foram contadas?

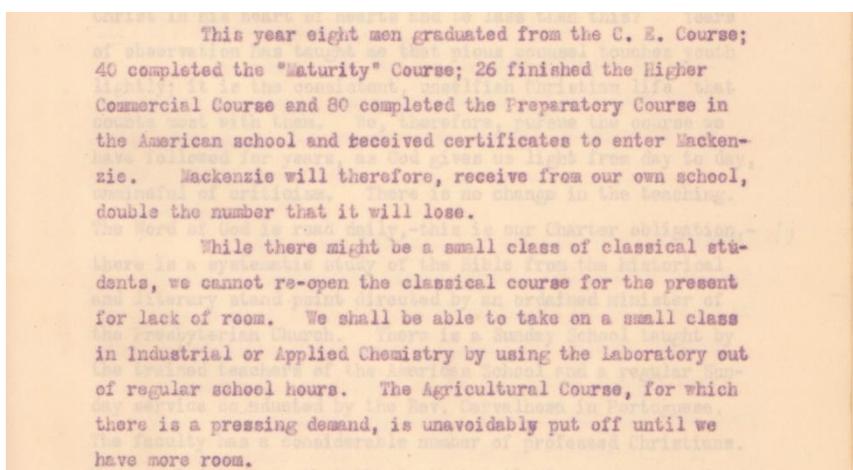
2 JUSTIFICATIVA – NA BUSCA PELOS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA PRÓPRIA EDUCAÇÃO, UM ENCONTRO INESPERADO

Como parte da componente curricular de História da Educação, parte do processo formativo em Licenciatura em Química do IFSC Campus São José, os/as alunos/as foram desafiados a investigar um assunto de interesse e que tivesse conexão com sua própria

história na educação. A autora desta pesquisa retornou ao campus de sua primeira graduação, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, para pesquisar sobre a história desta instituição. Lá foi recebida pela equipe do Centro Histórico e Cultural Mackenzie que possui acervo com vasto material que serve de fonte primária para esta pesquisa.

No Relatório Anual do ano de 1911 aparece a referência sobre o primeiro curso Técnico em Química do Brasil, que se encontra na FIGURA 3, mostrando a citação: “Nós podemos iniciar uma pequena classe de Química Industrial ou Aplicada, usando o Laboratório fora do horário escolar” já no ano de 1911³.

FIGURA 3 - Fotografia página 10 do Relatório Anual do ano de 1911



FONTE: CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE.

No ano em que se credita a criação no primeiro curso técnico em química no Mackenzie (1911), eles já possuíam um laboratório de química montado, fato este que, juntamente com o crescente parque industrial químico na cidade de São Paulo, e consequente necessidade de mão de obra especializada, culminou na oferta do curso.

Quanto ao formato do curso técnico em química e o currículo ofertado, o Prospecto do Mackenzie College do ano de 1910, na FIGURA 4, mostra estes detalhes, com a curiosidade da grafia “Chimica” da época e mostrando que o curso seria posterior ao

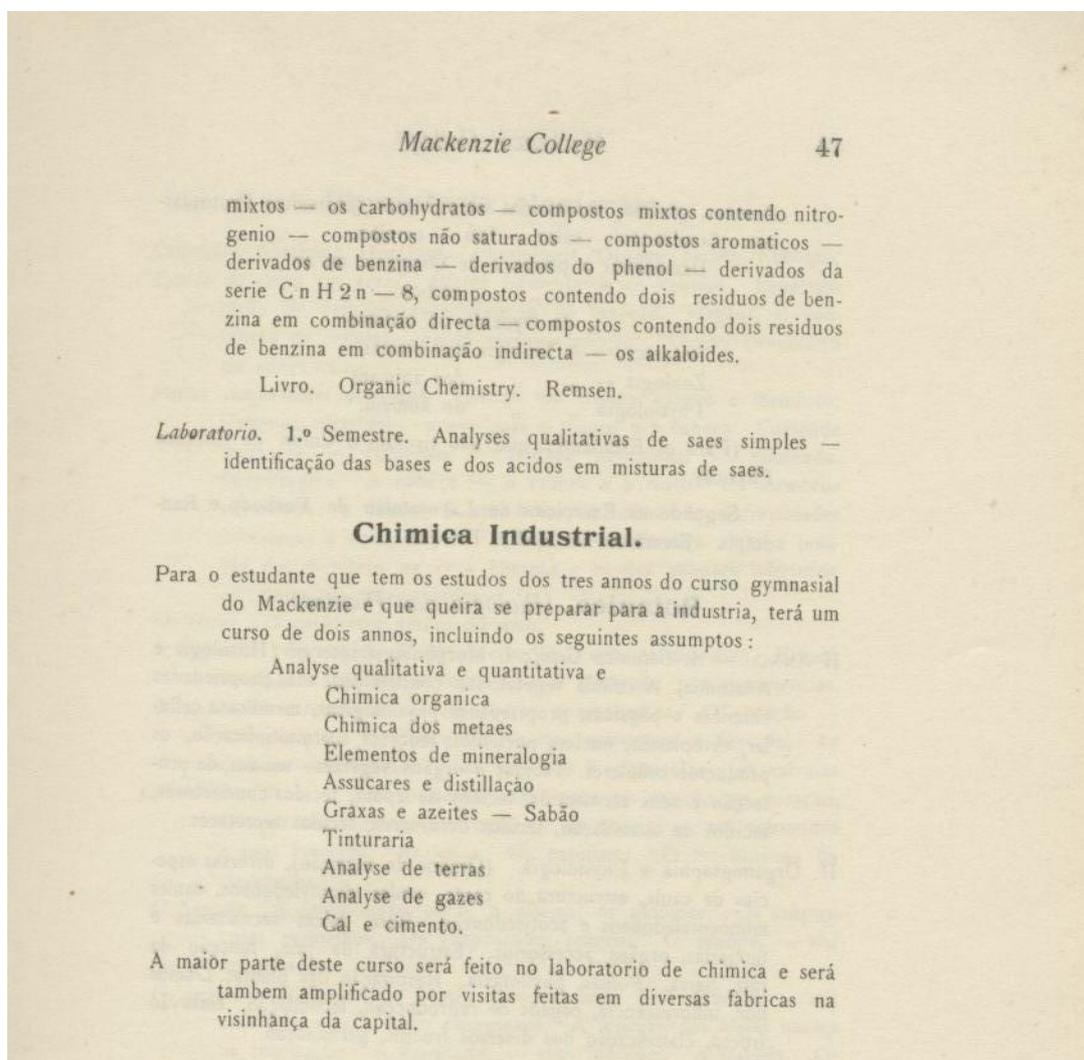
³ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento Relatório Anual, 1911, p. 10.

⁴ Tradução da Figura 3: Este ano, oito homens se formaram no Curso C. E.; 40 concluíram o curso de "maturidade"; 26 concluíram o Curso Superior Comercial e 80 concluíram o Curso Preparatório na Escola Americana e receberam certificados para ingressar no Mackenzie. O Mackenzie receberá, portanto, de nossa escola, o dobro do que perderá.

Embora possa haver uma pequena turma de alunos clássicos, não podemos reabrir o curso clássico por falta de espaço. Poderemos ter uma pequena aula de Química Industrial ou Aplicada usando o laboratório fora do horário normal da escola. O Curso Agrícola, para o qual existe uma procura premente, é inevitável até termos mais espaço.

equivalente atual ao ensino médio, incluindo as disciplinas ofertadas e ressaltado o aspecto prático de laboratório e visitas a fábricas:

FIGURA 4 – Prospecto Mackenzie College 1910



FONTE: CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE, página 47 do documento.

Durante a consulta ao acervo do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, foi localizada a seguinte foto no Relatório Anual do ano de 1925, indicado na FIGURA 5:

FIGURA 5 – “INDUSTRIAL CHEMISTS”, 1925



FONTE: Relatório Anual do ano de 1925, página 63, CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE.

Observando a foto, percebe-se três alunas. Quem seriam essas três mulheres sentadas à frente de uma turma predominantemente masculina? Seriam elas alunas de Química? Quais seus nomes e suas histórias?

Em documento “Químicos Industriais Formados 1917-1933”, onde constam, ano a ano, o nome dos alunos matriculados, as disciplinas cursadas e as respectivas notas finais, após folhear as páginas desta brochura foi encontrada a seguinte entrada da FIGURA 6 com o nome das três mulheres da foto (também a primeira entrada de nome feminino da brochura):

FIGURA 6 – Químicos Industriais Formados em 1927.

1927

10^a Turma

	Alfredo Ambrosio	Augusto Pereira	Luiz Antonio Bresser Monteiro de Barros	George Barnsley Holland	Hilda de Mello Teixeira	Inah de Mello Teixeira	José de Sampaio Moreira Jr.	Maria Conceição Vicente de Carvalho	Victor Maida
I ^o ano. - 1925.	41	42	43	44	45	46	47	48	49
Dactilografia	87.5 1924	75			95	95	80	77	65
Matemática aplicada	60 1924	-			98	84	60	72	60
Geometria descritiva	73 1924	-			99.5	99.5	84.5	96	79
Química geral	78 1924	66			91	89	67	76	68
Física	89.5 1925	70.5			97.5	92	71	74.5	64.5
Análise qualitativa	95 1924	83			97	98	88	83	88
Desenho	95 1924	98			100	100	93	95	85
Química orgânica	90 1924	60			85	85	61	70	72
Mineralogia	82.5	96			99	99	94	94	94

FONTE: Recorte da página 10 da brochura tipo livro ata denominada Químicos Industriais Formados 1917-1933, CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE.

Os nomes das três mulheres aparecem na parte superior da figura e assim foi desvendado o mistério sobre o nome destas pioneiras da química no Brasil:

Hilda de Mello Teixeira

Inah de Mello Teixeira

Maria da Conceição Vicente de Carvalho

Partindo dessas informações, veio a intenção de escrever suas histórias e trazer à luz suas trajetórias.

3 OBJETIVOS E DETALHAMENTO DE HORIZONTES INVESTIGATIVOS FRENTE ÀS QUESTÕES DE PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar a trajetória destas três mulheres pioneiras da química no Brasil, nos espaços escolares e profissionais neste período histórico e refletir sobre a presença das mulheres nos primeiros anos de oferta do curso de química do Brasil. Para Tania Silva (2010) a inserção de figuras femininas protagonistas de suas histórias na historiografia brasileira foi influenciada por diversos movimentos, como feminismo, novos paradigmas científicos entre outros.

Além disso, visa apresentar a questão de gênero, já largamente discutida por Joan Wallach Scott (1995), não apenas como justificativa para abordar a trajetória das três mulheres e sua participação na história da Química brasileira, mas mobilizá-la como fator de crítica social à própria produção historiográfica sobre a Química. Ou seja, a questão de gênero no contexto dessa pesquisa tece uma crítica à história que privilegia o olhar masculino sobre a Ciência e a Química.

Esta pesquisa busca especificamente reconstituir o contexto histórico e social que possibilitou o pioneirismo de três mulheres na história da Química no Brasil, analisar as trajetórias acadêmicas e profissionais destas três mulheres, discutir o papel das mulheres na ciência a partir destas três mulheres e dar visibilidade para estas pioneiras da Química no Brasil, contando suas histórias.

4 POSSIBILIDADES E CAMINHOS PERCORRIDOS COM A METODOLOGIA DA PESQUISA HISTORIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO

Sobre a abordagem metodológica da análise documental em pesquisas, José Souza e colaborador (2021, p. 139) afirmam que “análise e interpretação dos dados devem estar alinhadas epistemologicamente e teoricamente com as escolhas realizadas no desenvolvimento da pesquisa” e enfatizam que nos dias atuais, onde as fontes de informação se multiplicaram, com plataformas digitalizadas, incluindo de acervos históricos, o trabalho de análise documental se tornou complexo e por isso o pesquisador deve estar atento às diferentes possibilidades.

Já Greyce Nascimento (2019) apresenta as diferentes formas de se realizar uma pesquisa de biografia no contexto historiográfico, incluindo aspectos sociais, deterministas, psicológicos, epistemológicos, prenunciadora de futuro, entre outros. Para a autora:

O modo como o sujeito percebe a situação e o sentido que lhe atribui podem ser um aspecto muito importante para entender sua conduta. Os indivíduos se valem de uma palavra singular, mas constituem entre si redes de sociabilidade que devem ser levadas em conta pelo pesquisador (Nascimento, 2019, p. 11).

Sobre o uso de imagens como fontes de pesquisas históricas, Tiago Coelho (2013) relata que por muito tempo estas foram utilizadas somente pelos pesquisadores das artes, posteriormente imagens passaram a ilustrar um tema pesquisado, porém sem uma análise mais aprofundada sobre estas. Ressalta que uma imagem pode falar muito sobre um tema de pesquisa e que “o passado só se faz presente como imagem”, ou seja, fatos passados são memórias que tentam construir no tempo presente e para isso é possível utilizar imagens para entender o processo histórico. Coelho (2013, p. 450) acredita que “esses retratos da realidade visual podem servir para que a história seja contada de maneira mais crítica possível”.

Esta pesquisa consiste na análise de fontes históricas primárias do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, onde foi realizada a busca de documentos históricos do acervo entre os anos de 1908 e 1933, observando os alunos matriculados, as notas, as informações sobre a organização do Mackenzie, o curso de Química e a trajetória das três personagens deste estudo. Outros documentos deste acervo não foram localizados ou não existem mais, como a relação dos alunos do primeiro curso de Química do Instituto

Mackenzie que iniciou em 1911, os trabalhos de conclusão de curso das três mulheres pesquisadas, a ementa das disciplinas, as informações sobre professores, as indústrias visitadas, entre outros.

Foi consultada também a coleção digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional, através de busca em seus sistemas por publicações de jornais e revistas brasileiros entre os anos de 1908 e 1960, especificamente pelos nomes das três personagens históricas aqui pesquisadas, mas também de seus familiares próximos.

Foram consultados também dados do Serviço Funerário do Município de São Paulo, para a localização do túmulo das personagens e do local de escrituração dos certificados de óbito. Além disso, foram solicitadas cópias das certidões de óbito nos registros de cartórios da cidade de São Paulo.

Outras fontes foram consultadas sem sucesso, como uma busca pelo local de enterro de Maria da Conceição, com diversas ligações para cemitérios de Marília e Santos/SP, pesquisa no acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo por boletins de ocorrência no ano de 1938 na cidade de São Paulo, na tentativa de entender os acontecimentos que envolveram a morte prematura e trágica de Inah e, por fim, pesquisa por fichas funcionais da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo entre os anos de 1930 e 1961, na esperança de encontrar mais informações a respeito da vida profissional de Hilda.

Sobre a importância da pesquisa no campo da História da Educação, de acordo com Simone Ivashita (2014), esta tem estreitado relações com outras disciplinas e campos investigativos o que contribui para uma renovação teórica das pesquisas assim como para a incorporação de novas abordagens teórico-metodológicas, revigorando com isso as possibilidades de pesquisa.

5 CONTEXTO FORMATIVO QUE POSSIBILITOU O PIONEIRISMO DE TRÊS MULHERES NA HISTÓRIA DA QUÍMICA NO BRASIL

A discussão sobre a presença de mulheres na química tem sido tema de diversos estudos publicados nos últimos anos (Chassot, 1997; Farias, 2001; Freitas-Reis, 2014;

Proença, 2019). Alguns nomes de mulheres químicas pioneiras se sobressaem, como Marie Curie e sua filha Irène Joliot-Curie, a também laureada com o prêmio Nobel de Química Dorothy Mary Crowfoot Hodgkin, além de Lise Meitner e Maria Goeppert Mayer. Entre as químicas brasileiras, poucos são os destaques. Hildete Melo e colaboradora (2006) trazem em seu livro “Pioneiras da Ciência no Brasil” a biografia de Blanka Wladislaw (1917 - 2012), polonesa que imigrou para o Brasil aos 14 anos e que obteve a graduação em química pela USP em 1941 e o doutorado pela mesma instituição em 1949. Gustavo Antonio (2016) narra a história de Aurora Catharina Giora Albanese, filha de imigrantes italianos que, após o ensino médio no Colégio Dante Alighieri, ingressou em 1945 no curso de Química da então Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais da USP, onde obteve também o doutorado na mesma área. Foi professora na USP e no Mackenzie, chegando nesta última à posição de reitora por mais de uma década, sendo a responsável pela criação do curso superior de graduação em química nesta Universidade.

Para entender melhor o contexto histórico brasileiro em torno da questão de gênero e da educação de mulheres, cabe lembrar que, apesar do ensino superior ser disponível desde 1808 com a vinda da família real, as mulheres só tiveram a possibilidade legal de acesso a este em 1879, através do Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879. Neste sentido, Eva Blay e colaboradora (2004, p. 19) trazem alguns dados sobre alfabetização em São Paulo: em 1920, 60% dos homens e 50% das mulheres eram alfabetizados, porém as autoras alertam que o acesso das mulheres à educação além do nível primário era barrado em nome de uma suposta “proteção” das mesmas.

Em torno de 1920, grupos de mulheres começaram a se organizar para reivindicar direitos como o voto e o acesso à educação. Em 1918 é fundada a Liga para a Emancipação Feminina e em 1922 a Federação Brasileira para o Progresso Feminino, ambas com a participação central da bióloga Bertha Lutz, que considerava que o acesso a uma sólida educação secundária para posterior ingresso na universidade e no mundo do trabalho era a base para a emancipação feminina (Blay, Lang, p. 27-29).

Já no Mackenzie, foi localizado um relato no Relatório Anual de 1913, em que consta a informação de que Horace Manley Lane, presidente do Mackenzie, primeira instituição particular e presbiteriana de ensino superior no Brasil, era favorável à

educação de meninas e mulheres e buscava convencer seus pares deste ideal, como mostra o trecho a seguir⁵:

Entre os benefícios alcançados pelo Dr. Lane, não há outro maior, talvez, do que a consecução de seu ideal educativo em prol do sexo feminino. Antes que ele pudesse alcançar a co-educação nos anos superiores, ele teve que vencer muita oposição. Hoje, cerca de 30 meninas estudam no Mackenzie ao lado dos irmãos, sem a menor diferença. Tentaremos, com a necessária cautela e vigilância, manter essas tradições. A formatura de uma Senhora na Faculdade de Direito deste ano, mostra que em outros departamentos a ideia está conquistando adeptos (tradução nossa).

Como o Mackenzie tinha desde sua fundação estreita relação com os Estados Unidos da América, essa intenção do Dr. Lane de incluir mulheres na educação pode ser influência de movimentos de inclusão de mulheres na vida acadêmica que aconteciam desde o final do século XIX, como relatado por Mirian Warde e colaboradora (2019).

Já em 1916, o Relatório Anual mostra a intenção de se ofertar, a partir de 1917, o curso superior de Química Industrial, devido ao número crescente de procura por esta formação e ao sucesso do curso técnico oferecido entre 1911-1915. Como consta na transcrição, o curso foi idealizado para alunos do sexo masculino⁶.

O número crescente de alunos que procuram a preparação como Químicos Industriais e a reputação adquirida através do sucesso dos egressos do nosso Curso levou-nos a apresentar o curso de forma mais exata. É interessante notar que três alunos voltaram de Zurique para entrar neste curso, porque amigos interessados em fábricas aqui acharam nossos meninos mais prestativos nas condições brasileiras do que os homens instruídos no exterior (tradução nossa).

De acordo com os registros da brochura tipo livro ata denominada “Químicos Industriais Formados 1917-1933”, desde a sua fundação em 1917, o curso superior em Química Industrial formou em sua primeira turma 3 homens, em sua segunda turma 4 homens, em sua terceira turma 9 homens, em sua quarta turma 4 homens, em sua quinta turma 4 homens, em sua sexta turma 3 homens, em sua sétima turma 2 homens, em sua oitava turma 6 homens, em sua nona turma 5 homens, e finalmente, em sua décima turma,

⁵ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento Relatório Anual, 1913, p. 50 (original em inglês).

⁶ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento Relatório Anual, 1916, p. 12 (original em inglês).

com início em 1925 e formatura em 1927 aparecem os nomes Hilda de Mello Teixeira, Inah de Mello Teixeira e Maria da Conceição Vicente de Carvalho. Na décima terceira turma consta mais um nome feminino, Sara Kauffmann, formada em 1928, sendo esta a última entrada encontrada neste documento histórico de mulheres estudando química em nível superior, demonstrando também que as conquistas das mulheres não são definitivas, que podem haver retrocessos e que, mesmo depois de três mulheres terem conseguido com sucesso concluir o curso superior de química industrial, apenas uma mulher conseguiu seguir este caminho conquistado por estas três pioneiras.

Tal foi o desempenho que tiveram durante o curso, que Inah e Hilda foram mencionadas no Relatório Anual de 1926: “Entre os que concluíram o curso este ano, D. Hilda Teixeira, D. Inah Teixeira e sr. Victor Maida são dignos de menção especial pela excelência em seu trabalho⁷” (tradução nossa).

Não há registro histórico da motivação que levou Hilda de Mello Teixeira, Inah de Mello Teixeira e Maria da Conceição Vicente de Carvalho a escolher como caminho acadêmico a química, porém cabe lembrar que já havia um precedente histórico muito relevante de mulher na área da química, a polonesa Marie Curie⁸, renomada cientista que era muito citada em artigos da época, que em 1903 recebeu um Prêmio Nobel de Física e em 1911 recebeu um Prêmio Nobel de Química e, em 1926, ano em que estas pioneiras brasileiras da química ainda estavam estudando, veio em visita ao Brasil, como mostra a FIGURA 7, acontecimento amplamente noticiado à época, com 104 menções em artigos de jornais e revistas paulistas no período⁹. Apesar de não ter sido encontrada evidência de que as três personagens tenham se encontrado com Marie Curie em sua passagem pelo Brasil, é fato que esta esteve na cidade de São Paulo.

FIGURA 7 – A cientista Marie Curie no Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1926. Na fotografia, Marie Curie está sentada e sua filha Irene está, em pé, de chapéu. Bertha Lutz é a figura mais à direita do registro.

⁷ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento Relatório Anual, 1926, p. 61 (original em inglês).

⁸ A primeira mulher a receber um Prêmio Nobel, o primeiro indivíduo a receber dois Prêmios Nobel e ainda hoje o único indivíduo com dois Prêmios Nobel em duas categorias científicas diferentes: Marie Skłodowska Curie. Marie Curie desenvolveu o termo radioatividade, descobriu os elementos químicos polônio e rádio e contribuiu para desenvolver novos tratamentos contra o câncer. Por sua dedicação científica e avanços notáveis, ela recebeu o prêmio de física de 1903 e o prêmio de química de 1911. Fonte <https://www.instagram.com/p/CUSmfitjowL/>

⁹ Hemeroteca Digital Brasileira, busca realizada em 28/01/2022 pelo termo “Marie Curie” em publicações do estado de São Paulo no período de 1920 a 1929.



FONTE: Anônimo. Visita de Marie Skłodowska Curie ao Museu Nacional, 29 de julho de 1926. Rio de Janeiro, RJ / Acervo Arquivo Nacional

Apesar de não ter sido encontrado registro histórico das motivações que levaram estas três pioneiras da química no Brasil a escolher cursar química em 1925, foram encontrados diversos registros históricos de sua trajetória acadêmica, social e profissional, que serão apresentados nesta pesquisa.

6 INFORMAÇÕES SOBRE A ESTRUTURA DO CURSO E BREVE TRAJETÓRIA ACADÊMICA

De acordo com os registros consultados no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, as alunas Hilda de Mello Teixeira, Inah de Mello Teixeira e Maria da Conceição Vicente de Carvalho ingressaram no curso Química Industrial no ano de 1925, sendo colegas de classe de outros 6 alunos do gênero masculino. No ano de 1925, cursaram as disciplinas de datilografia, matemática aplicada, geometria descritiva, química geral, física, análise qualitativa, desenho, química orgânica e mineralogia. No ano de 1926, cursaram as

disciplinas de administração, cálculos químicos, preparações químicas, mineralogia, análise gravimétrica, indústrias, química orgânica, economia política e desenho. E no último ano, 1927, cursaram as disciplinas de físico-química, administração, cálculos químicos, análise volumétrica, análise técnica, indústrias, desenho e laboratório especial.

A estrutura da grade curricular do curso, apesar de muito antiga, ainda guarda semelhança com a organização de currículo que vemos em algumas instituições, com disciplinas mais gerais no início do curso e um aprofundamento de conteúdo no decorrer deste. Algumas características chamam a atenção, como aulas práticas de laboratório desde o primeiro ano, sugerindo a tentativa de relacionar a teoria com a prática. Outra característica é a formação integral do futuro profissional da química, com disciplinas de administração e política, além de duas disciplinas de indústria, sugerindo uma preocupação com o grau de preparação dos alunos, não só no campo da química, mas num contexto formativo de preparação ao mundo dos negócios e do trabalho.

Durante todos os três anos de curso desta turma, dentre todos os alunos em todas as disciplinas cursadas, apenas duas notas 100 foram atribuídas, às alunas Hilda de Mello Teixeira e Inah de Mello Teixeira na disciplina de Desenho no ano de 1925.

A formatura da décima turma do curso de Química Industrial do Mackenzie, dos alunos formandos no ano de 1927 foi noticiada no jornal A Gazeta, como mostra a FIGURA 8, sendo Maria da Conceição Vicente de Carvalho parte da comissão de formatura. Houve festa de formatura e recepção pela Sociedade de “Chimica” do Mackenzie como mostra o recorte do jornal¹⁰:

FIGURA 8 – Notícia da formatura da turma de 1927 de Química Industrial do Mackenzie

¹⁰ EXAMES e Formaturas. A Gazeta, [S. l.], n. 06562, 16 dez. 1927. Sociaes, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/763900/26447>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Exames e formaturas

A inteligente senhorita Gisalda Serroni, filha do dr. Salvador Serroni e de d. Francisca Moretti Serroni, e sobrinho do sr. Donato Serroni, do alto commercio desta praça, foi promovida para o 8.º anno do Conservatorio Musical de S. Paulo, após haver obtido distincção em todos os exames.

* * *
Os doutorandos de Chimica Industrial do "Mackenzie", realizam hoje ás 20 horas, no salão nobre daquelle collegio, á rua Maria Antonia, 79, a sua festa de formatura.

A commissão é composta da sra. d. Maria Conceição Vicente de Carvalho e dos srs. Fernando Bresser Monteiro de Barros, José Sampaio Moreira Junior, José de Azevedo, Victor Maida, George B. Holland, Ayrton L. Nelva e Napoleão T. Baldo.

Haverá recepção promovida pela Sociedade de Chimica Mackenzie.

FONTE: Recorte do Jornal A Gazeta de 16 de dezembro de 1927,
<http://memoria.bn.br/DocReader/763900/26447>

7 TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE INAH DE MELLO TEIXEIRA

Filha de Laura Toledo Mello Teixeira e Adhemar Marques Teixeira, sendo este Tabelião na cidade de Serra Negra, Inah nasceu em 28 de junho de 1904 na cidade de Serra Negra, no Estado de São Paulo.

Consta na ficha de alunos, que iniciou estudos ali no ano de 1920, para estudar o que hoje é conhecido como ensino médio¹¹. Vinda de família de prestígio e posses, já que o pai era Tabelião em cidade do interior, teve o privilégio de ser educada na capital, numa instituição privada que à época atendia à elite da sociedade Paulistana. Ingressou no curso de Química Industrial do Mackenzie no ano de 1925, sendo o seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Tintas d’água”.

De acordo com os registros encontrados, Inah foi uma excelente aluna, obtendo a segunda melhor média geral da turma, 93,13 (média de todas as notas obtidas por Inah nos 3 anos de curso), feito esse que, quando comparado à média geral da turma, 81,95 (média de todas as notas de todos os alunos nos 3 anos de curso), demonstra seu bom desempenho, sendo destaque na turma¹².

Casou-se com Archimedes Baillot em 21 de junho de 1930, fato este noticiado em dois jornais da época, o Correio Paulistano e o Diário Nacional^{13,14}. Archimedes Baillot foi farmacêutico formado nas primeiras turmas do curso na USP e provinha de família tradicional da sociedade Paulistana.

Apesar de extensa pesquisa, não foi possível identificar registros de atuação profissional de Inah nos 11 anos entre sua formatura e morte. Conforme consta em sua certidão de óbito, faleceu prematuramente no dia 13 de fevereiro de 1938 no Sanatório Santa Catarina (atual Hospital Santa Catarina Paulista), aos 33 anos de idade, sendo a causa da morte “ferimento perfurante do craneo, bala, hemorragia cerebral”. À época residia em São Paulo, capital. Foi declarante o esposo de sua irmã Hilda, Alberto Sant’Anna e Silva. Consta na certidão que não teve filhos¹⁵.

Encontra-se sepultada na Quadra 19, Terreno 206 do Cemitério São Paulo, na Rua Cardeal Arcoverde, 1250 no Bairro de Pinheiros, em São Paulo, capital.

Em 22 de outubro de 2021 seu túmulo recebeu a identificação da FIGURA 9 criada pela autora desta pesquisa, como uma forma de homenagear e identificar o local de

¹¹ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento Ficha da Aluna Inah de Mello Teixeira

¹² CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento brochura tipo livro ata denominada “Químicos Industriais Formados 1917-1933”, p. 10 e verso.

¹³ NUPCIAS. Correio Paulistano, [S. l.], n. 23895, 21 jun. 1930. Chronica Social, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/2563. Acesso em: 15 nov. 2018.

¹⁴ CASARAM-SE. Diário Nacional, [S. l.], n. 00913, 21 jun. 1930. Notas Sociaes, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/213829/10320>. Acesso em: 15 nov. 2018.

¹⁵ SÃO PAULO (SP). Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais do 17º Subdistrito - Bela Vista. Certidão de Óbito Inah Teixeira Baillot. Registro em: 13 fev. 1938.

descanso desta pioneira da química no Brasil. A assinatura “@ogenerodaquimica” que aparece na figura é uma forma de, caso algum familiar visite o túmulo e deseje entrar em contato, ter este endereço, que é uma conta no aplicativo Instagram do projeto de estágio docência da autora desta pesquisa, onde foram publicadas diversas biografias de mulheres químicas.

FIGURA 9 – Identificação do túmulo de Inah Teixeira Baillot



FONTE: autoria própria.

8 TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO

Maria da Conceição Vicente de Carvalho nasceu em 23 de março de 1906 na cidade de Santos, no Estado de São Paulo, filha de Ermelinda Carvalho e do imortal da Academia Brasileira de Letras Vicente de Carvalho. Na FIGURA 10 pode-se ver uma fotografia de Maria da Conceição do ano de 1938.

FIGURA 10 – Fotografia de Maria da Conceição Vicente de Carvalho em sua colação de grau como bacharel em Geografia no ano de 1938



FONTE: TGI Suzi Meire, 2017.

Consta que iniciou estudos no Mackenzie no ano de 1920. Ingressou no curso de Química Industrial do Mackenzie no ano de 1925, sendo o seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Esmaltes”¹⁶.

De acordo com registros Maria da Conceição obteve média geral de 79,19 (média de todas as notas obtidas por Maria da Conceição nos 3 anos de curso), feito esse que, quando comparado à média geral dos homens da turma, 78,45 (média de todas as notas de todos os alunos do gênero masculino nos 3 anos de curso), torna evidente sua competência na área¹⁷.

Existe vasta documentação acerca da vida acadêmica e profissional de Maria da Conceição, que posteriormente migrou para a área da Geografia, onde se tornou a primeira pessoa a defender tese de doutorado nesta área no Brasil, com o título: “Santos e a Geografia Humana do Litoral Paulista” (Corrêa, 2017). Sua biografia detalhada pode ser encontrada no Trabalho de Graduação Integrado de Suzi Meire Corrêa intitulado “Mulheres geógrafas: as pioneiras do departamento de geografia da USP”, de 2017 e no livro “Mulheres na USP: horizontes que se abrem”¹⁸, sendo que neste, há um depoimento, em primeira pessoa de Maria da Conceição, falando sobre sua passagem pelo curso de Química do Mackenzie e a fotografia da FIGURA 11, que encontra-se a seguir.

¹⁶ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento Ficha da Aluna Maria da Conceição Vicente de Carvalho.

¹⁷ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento brochura tipo livro ata denominada “Químicos Industriais Formados 1917-1933”, p. 10 e verso.

¹⁸ BLAY, Eva Alterman; LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Mulheres na USP: horizontes que se abrem. [S.l.: s.n.], 2004.

Fiz parte das quatro primeiras alunas inscritas e diplomadas no curso superior do Instituto Mackenzie, das quais três no de Química Industrial e uma, somente, no de Engenharia. Isto em 1925, numa escola tradicionalmente liberal, mista desde o início, cujo curso secundário era frequentado por muitas alunas.

Ao me diplomar, diante da dificuldade em encontrar trabalho na profissão, o próprio presidente do Mackenzie me aconselhou a desistir e me ofereceu o cargo de professora de Geografia no ginásio do próprio estabelecimento. Nele permaneci longos anos, autodidata como quase todos os professores da época, até a criação da Universidade (refere-se à criação da USP em 1934). O meu diploma de Química não foi de todo inútil. Com ele, pude inscrever-me regularmente naquele, depois de frequentar as aulas como ouvinte, durante dois anos. (Blay e Lang, 2004, p. 119-120).

Apesar de não ter seguido vida profissional ou acadêmica na área da química, atuou na área da Geografia durante toda a sua vida, como assistente, professora e pesquisadora, tendo diversos artigos e livros publicados, proferiu palestras e participou de congressos, além de excursões no Brasil e exterior.

FIGURA 11 – Fotografia de Maria da Conceição Vicente de Carvalho de 1984



FONTE: BLAY, Eva Alterman; LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Mulheres na USP: horizontes que se abrem. [S.l: s.n.], 2004, página 116.

Faleceu em 2002, não foi possível encontrar a informação quanto à data exata, tampouco quanto ao local de sepultamento para que o local fosse identificado como o de descanso de uma das pioneiras da química no Brasil.

9 TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE HILDA DE MELLO TEIXEIRA

Irmã mais nova de Inah, Hilda de Mello Teixeira nasceu em 05 de maio de 1906 na cidade de Serra Negra, no Estado de São Paulo.

Consta que iniciou estudos ali no ano de 1920. Ingressou no curso de Química Industrial do Mackenzie no ano de 1925, sendo o seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Vernizes”¹⁹.

De acordo com os registros, Hilda foi a melhor aluna de sua turma, obtendo a melhor média geral da turma, 94,56 (média de todas as notas obtidas por Hilda nos 3 anos

¹⁹ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento Ficha da Aluna Hilda de Mello Teixeira.

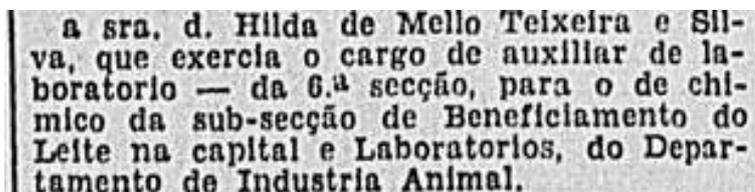
de curso), feito esse que, quando comparado à média geral da turma, 81,95 (média de todas as notas de todos os alunos nos 3 anos de curso), fica ainda mais evidente²⁰.

Casou-se com Alberto Sant’Anna e Silva, passando a assinar Hilda de Mello Teixeira e Silva. Foram encontrados diversos registros de sua vida acadêmica, social e profissional.

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, Hilda ofereceu seus serviços ao Hospital Mackenzie, que à época socorria as necessidades dos voluntários dos batalhões aquartelados^{21,22}. Em 07 de junho de 1933 o jornal A Gazeta noticiou que Hilda comprou o quadro intitulado “Pedra do Bahu” do artista em exposição Clodomiro Amazonas, ficando claro que a mesma tinha vida social noticiada pelos jornais da época como parte da elite Paulistana²³.

O primeiro registro da vida profissional de Hilda encontrado data de 9 de julho de 1939 conforme publicado no jornal Correio Paulistano, FIGURA 12, que noticia a promoção de Hilda para o cargo de química na seção de Beneficiamento de Leite do Departamento de Indústria Animal de São Paulo. Lê-se no recorte o nome completo (já com o sobrenome de casada) e sua promoção de auxiliar de laboratório para de “chimico”²⁴.

FIGURA 12 – Primeiro registro encontrado da vida profissional de Hilda



a sra. d. Hilda de Mello Teixeira e Silva, que exercia o cargo de auxiliar de laboratório — da 6.ª secção, para o de químico da sub-secção de Beneficiamento do Leite na capital e Laboratorios, do Departamento de Industria Animal.

FONTE: SECRETARIA da Agricultura: Funcionarios Effectivados e Nomeados. Correio Paulistano, [S. l.], n. 25565, p. 25, 9 jul. 1939. http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/30021.

Apesar de esse ser o primeiro registro encontrado, nele é possível identificar que antes desta data Hilda já exercia a profissão de auxiliar de laboratório. Foi solicitado ao

²⁰ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento brochura tipo livro ata denominada “Químicos Industriais Formados 1917-1933”, p. 10 e verso.

²¹ A Revolução Constitucionalista de 1932 foi o movimento armado ocorrido nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, entre julho e outubro de 1932, que tinha por objetivo derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas e convocar uma Assembleia Nacional Constituinte. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Constitucionalista_de_1932

²² DONATIVOS ao Hospital Mackenzie. Diário Nacional, [S. l.], n. 01531, p. 7, 3 ago. 1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/213829/15665>. Acesso em: 15 nov. 2018.

²³ EXPOSIÇÃO Clodomiro Amazonas. A Gazeta, [S. l.], n. 08221, 7 jun. 1933. Notas de Arte, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/763900/41424>. Acesso em: 15 nov. 2018.

²⁴ SECRETARIA da Agricultura: Funcionarios Effectivados e Nomeados. Correio Paulistano, [S. l.], n. 25565, p. 25, 9 jul. 1939. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/30021. Acesso em: 15 nov. 2018.

Arquivos do Estado de São Paulo - SAESP, órgão responsável pela formulação e implementação da política estadual de arquivos e gestão documental na Administração Paulista acesso ao prontuário funcional de Hilda de Mello Teixeira e Silva, a fim de ser verificada a data em que a mesma ingressou no serviço. Porém em 17 de janeiro de 2020 houve negativa de acesso através do e-mail cliente.faleconosco.gstic@agricultura.sp.gov.br, devido a Decreto estadual nº 58.052/2012 que regulamenta a Lei de Acesso a Informação, que diz que:

artigo 35 - O tratamento de documentos, dados e informações pessoais deve ser feito de forma transparente e com respeito à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, bem como às liberdades e garantias individuais. § 1º - Os documentos, dados e informações pessoais, a que se refere este artigo, relativas à intimidade, vida privada, honra e imagem: 1. terão seu acesso restrito, independentemente de classificação de sigilo e pelo prazo máximo de 100 (cem) anos a contar da sua data de produção, a agentes públicos legalmente autorizados e à pessoa a que elas se referirem; 2. poderão ter autorizada sua divulgação ou acesso por terceiros diante de previsão legal ou consentimento expresso da pessoa a que elas se referirem.

O jornal Correio Paulistano noticiou reunião da Associação Paulista de Bibliotecários, onde discutiu-se um estudo sobre “expurgo de livros” que contou com a colaboração de Hilda de Mello Teixeira e Silva²⁵. Já em 14 de janeiro de 1942 o mesmo jornal noticiou a nomeação de Hilda para trabalhar na Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal – Seção de Beneficiamento do Leite na capital²⁶. Nesta nota, lê-se que Hilda é química e irá atuar no cargo de assistente auxiliar.

Entre 1942 até 1958 foram encontrados diversos registros de artigos de jornais da época noticiando a publicação de artigos e livros de autoria de Hilda, como o artigo “Contribuição para o estudo da manteiga nacional” no Jornal Correio Paulistano, o artigo “O “isinglass” no Jornal Fauna, que descreve uma substância gelatinosa composta de colágeno extraída de peixes, que possui grande potencial econômico de exploração, visto que seu processamento é fácil e a matéria-prima abundante, mostra ainda resultados de testes que foram feitos em seu laboratório^{27,28}.

25 ASSOCIAÇÃO Paulista de Bibliotecários. Correio Paulistano, [S. l.], n. 25598, p. 6, 17 ago. 1939. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/30550. Acesso em: 15 nov. 2018.

26 SECRETARIA de Agricultura. Correio Paulistano, [S. l.], n. 26336, p. 6, 14 jan. 1942. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_09/9784. Acesso em: 15 nov. 2018.

27 SILVA, Hilda. Contribuição para o estudo da manteiga nacional. Jornal Correio Paulistano, São Paulo, p. 16, 18 jan. 1942. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_09/9846. Acesso em: 15 nov. 2018.

28 SILVA, Hilda. O "isinglass". Fauna, [S. l.], n. 0005, p. 50, 1 maio 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/099961/6220>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Em fevereiro de 1953, foi publicado na edição 2 da revista Fauna, o artigo de autoria de Hilda de Mello Teixeira e Silva intitulado “Pescados Defumados – processo a quente”, em que esta explica passo a passo o processo de defumação de peixes, desde sua evisceração. O processo todo é explicado de uma maneira muito clara e didática²⁹. Em 25 de outubro de 1953, foi publicado no jornal Correio Paulistano, o artigo de autoria de Hilda de Mello Teixeira e Silva intitulado “O Coelho Animal”, em que esta explica a técnica empregada no preparo do coelho líquido, o preparo do coelho em pó e o método para se medir a força de um coelho (volume de leite a 35°C que se coagula em 40 minutos por 1 mL ou g de coelho)³⁰.

Em 03 de janeiro de 1954, foi publicado no jornal Correio Paulistano, o artigo de autoria de Hilda de Mello Teixeira e Silva intitulado “Extrato Solúvel de Peixe”, em que apresenta resultados de experimentos feitos em seu laboratório, através da análise de substâncias proteicas, umidade, substâncias graxas e substâncias minerais do extrato concentrado de peixe GOETE e OLHETE³¹.

Foram encontrados também o artigo “Conservas vegetais” no jornal Lavoura e Comercio que fala de seu livro “ABC do Lavrador Prático” pela Edições Melhoramentos³².

Foram publicadas também diversas notas em jornais da época dando publicidade aos livros publicados por Hilda, como a nota no jornal Observador econômico e financeiro sobre a publicação do livro “Conservas Vegetais”, da Editora Melhoramentos, que, de acordo com a nota “os autores são técnicos experimentados, que se esforçam por transmitir com clareza didática os seus conhecimentos”³³.

Outra nota foi publicada no jornal Diário Carioca sobre a publicação do livro “Conservas de Frutas em Compotas”, integrante da coleção ABC do Lavrador Prático da Edições Melhoramentos, que, segundo a nota “a autora ensina a preparar variadíssimo número de produtos obtidos por meio de método seu, tornando possível, não somente

29 SILVA, Hilda. Pescados defumados: (Processo a quente). Fauna, [S. l.], n. 0002, p. 30, 1 fev. 1953. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/099961/6828>. Acesso em: 15 nov. 2018.

30 SILVA, Hilda. O coelho animal. Correio Paulistano, [S. l.], n. 29923, p. 18-19, 25 out. 1953. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_10/18203. Acesso em: 15 nov. 2018.

31 SILVA, Hilda. Extrato solúvel de peixe. Correio Paulistano, [S. l.], n. 29981, p. 19, 3 jan. 1954. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_10/19138. Acesso em: 15 nov. 2018.

32 SILVA, Hilda. Conservas Vegetais. Lavoura e Comercio, [S. l.], n. 13644, p. 8, 22 nov. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/830461/10570>. Acesso em: 15 nov. 2018.

33 ENSINAMENTOS da vida rural. O Observador Econômico, [S. l.], n. 00226, 1 dez. 1954. Livros e idéias, p. 16. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/123021/32781>. Acesso em: 15 nov. 2018.

enriquecer o lar com novas sobremesas, como também explorar ramo comercial de mais feliz aceitação nos mercados”³⁴.

Sobre o mesmo livro, o Jornal do Brasil fez a seguinte nota sobre a publicação do livro “Conservas de Frutas em Compotas”, que, segundo a nota, é um “curioso manual de aproveitamento de frutas. Estuda-as pormenorizadamente a autora, Hilda de Mello Teixeira e Silva, e mostra a facilidade e o grande proveito que traz a utilização das mesmas, transformadas em conservas. É o livrinho 42 do ABC do Lavrador Prático, das Edições Melhoramentos, bem ilustrado”³⁵.

Outras menções foram encontradas na edição 11 da Revista do Livro sobre a publicação do livro “Industrialização do porco no sítio” pela Edições Melhoramentos e no Letras da Província: Publicação Mensal das Casas de Cultura de Limeira e Jaú, oficializadas pela Associação Brasileira de Escritores de São Paulo de 1958 sobre a publicação dos livros “Industrialização do porco no sítio” e “Conservas de Frutas em Compotas”, todos parte da série ABC do Lavrador Prático, pela Edições Melhoramentos^{36,37}.

A última reportagem encontrada em jornais da época sobre a vida profissional de Hilda data de 26 de julho de 1961, pelo jornal Correio Paulistano, FIGURA 13, que noticia sua participação em negociações entre a Secretaria da Agricultura, Departamento de Produção Animal e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o qual está reproduzido na íntegra abaixo, devido ao seu valor histórico³⁸.

FIGURA 13 – Hilda participa de negociações da secretaria da agricultura com a ONU e FAO

34 PUBLICAÇÕES. Diário Carioca, [S. l.], n. 08184, p. 4, 18 mar. 1955. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093092_04/27516. Acesso em: 15 nov. 2018.

35 LIVROS Novos: Conservas de frutas em compotas. Jornal do Brasil, [S. l.], n. 00067, 24 mar. 1955. Primeiro Caderno, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/49304. Acesso em: 15 nov. 2018.

36 BIBLIOGRAFIA: Industrialização do porco no sítio. Revista do Livro, [s. l.], ed. 00011, p. 298, 1 jan. 1958. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/393541/2792>. Acesso em: 15 nov. 2018.

37 LIVROS novos: ABC do Lavrador Prático. Letras da Província, [S. l.], n. 00082, 1 out. 1955. Sobre Livros e Autores, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/114731/432>. Acesso em: 15 nov. 2018.

38 CONVENIO sobre tecnologia dos alimentos. Correio Paulistano, [S. l.], n. 32313, 26 jul. 1961. Primeiro Caderno, p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_11/8462. Acesso em: 15 nov. 2018.

**TECNOLOGIA
DOS ALIMENTOS**

Realizou-se no Departamento da Produção Animal, a primeira reunião entre o sr. Jorge Gussman, tecnólogo regional de alimento para a América Latina, da FAO, e técnicos da Secretaria da Agricultura, a fim de estudar as bases para um convênio entre o Fundo Especial daquele órgão das Nações Unidas e a Secretaria da Agricultura de São Paulo. Participaram da reunião os srs. Ciro Teixeira, do Instituto Agronômico, e F. A. Rogick, Manuel Behmer e Hilda de Melo Teixeira e Silva, do Departamento da Produção Animal.

Inicialmente o técnico da FAO disse da necessidade de elaboração de um projeto bem documentado e objetivo, a fim de que seja possível a assinatura de um convênio com o Fundo Especial, no sentido de melhorar as técnicas relativas à industrialização de alimentos. Mostrou depois interesse em conhecer o que está sendo feito em São Paulo, nesse setor, sobre o que falou o sr. F. A. Rogick, que expôs demoradamente os projetos existentes, quanto a pesquisas, divulgação de práticas e outros estudos, tanto quanto à carne, como ao leite, ao pescado e outros. Analisou o técnico do DPA também a aplicação dos estudos deste órgão da Secretaria da Agricultura na indústria em geral, mostrando assim que ali não se faz pesquisa de ciência pura, mas sempre tendo em vista a sua aplicação prática.

O sr. Jorge Gussman observou que a reunião de ontem será a primeira, e que outras virão, até que se acerte o convênio entre a FAO e a Secretaria da Agricultura. Além disso, o técnico da FAO deverá visitar em São Paulo a Usina piloto de leite e a de carne, além de outros serviços da pasta da produção, no que diz respeito à tecnologia alimentar.

FONTE: CONVÊNIO sobre tecnologia dos alimentos. Correio Paulistano, [S. l.], n. 32313, 26 jul. 1961. Primeiro Caderno, p. 7. http://memoria.bn.br/DocReader/090972_11/8462.

Esta publicação mostra a relevância do trabalho de Hilda para a sociedade da época, sendo uma das pessoas escolhidas, a única mulher mencionada na reportagem do jornal, para negociar convênio com a FAO, órgão das Nações Unidas, com o intuito de melhorar as técnicas relativas à industrialização de alimentos no Estado de São Paulo.

Conforme consta em sua Certidão de Óbito, faleceu no dia 29 de abril de 1998 na Genesis Casa de Repouso, aos 91 anos de idade, sendo a causa da morte “distúrbio metabólico, neoplasia de rim esquerdo, insuficiência renal crônica”. À época já era viúva e residia no Bairro Lapa, em São Paulo, capital. Foi declarante Cecy Mello Teixeira Chahin. Não consta na certidão se teve ou não filhos³⁹.

É declarada na Certidão de óbito que tinha como “profissão do lar”.

Encontra-se sepultada na Quadra 19, Terreno 208 do Cemitério São Paulo, na Rua Cardeal Arcoverde, 1250 no Bairro de Pinheiros, em São Paulo, capital.

Em 22 de outubro de 2021 seu túmulo recebeu a seguinte identificação da FIGURA 14, criada pela autora desta pesquisa:

FIGURA 14 - Identificação do túmulo de Hilda de Melo Teixeira e Silva

³⁹ SÃO PAULO (SP). Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais do 14º Subdistrito - Lapa. Certidão de Óbito Hilda de Melo Teixeira e Silva. Registro em: 29 abr. 1998.



FONTE: autoria própria.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DAS MULHERES NA CIÊNCIA A PARTIR DESTAS TRÊS MULHERES

Esta pesquisa pretendeu reconstruir o momento histórico em que estas três mulheres pioneiras da química no Brasil se matriculam no curso superior de Química Industrial do Instituto Mackenzie, mostrando que dentro desta instituição já havia movimento a favor da escolarização de mulheres, além de todo o movimento feminista brasileiro e norte-americano da época que lutava pela educação e emancipação destas.

As três mulheres retratadas nesta pesquisa são aqui denominadas como “Pioneiras” porque não foram encontrados registros de outras mulheres formadas em química no Brasil antes delas. Mesmo que posteriormente a esta pesquisa sejam encontrados registros de outras mulheres graduadas em química no Brasil em data anterior a 1927, esta possibilidade não invalida o pioneirismo destas três personagens históricas.

Também teve como objetivo traçar a trajetória acadêmica e profissional das três mulheres, através de farta documentação histórica de seus feitos, seja dentro da área da química, como no caso de Hilda, ou em outra área, como no caso de Maria da Conceição.

Ficou demonstrado que as mulheres estiveram presentes e atuantes desde o início da história da educação superior, e, se não há ainda hoje essas referências, é porque seus nomes foram esquecidos da história por uma sociedade que atribui grande valor às conquistas masculinas e nenhum ou pouco às femininas.

Um exemplo de como a atribuição de valor às conquistas femininas e masculinas tem pesos diferentes é a passagem no Relatório Anual do Mackenzie de 1926, em que há menção de três alunos com desempenho de excelência em seu trabalho, sendo duas mulheres, Hilda de Mello Teixeira e Inah de Mello Teixeira, com médias gerais acima de 90, e onde o homem citado, Victor Maida, teve média geral de 76,44. É claro que as notas não dão conta de avaliar em sua totalidade o desempenho acadêmico, porém a disparidade de performance nas avaliações dos três é evidente⁴⁰. Esta passagem mostra também como o desempenho acima da média pode ter sido utilizado por essas personagens como estratégia de sobrevivência neste espaço predominantemente masculino e de enfrentamento aos questionamentos sobre a química ser um espaço para o gênero feminino.

Exemplo claro do apagamento histórico de mulheres cientistas é o fato de que a única destas três pioneiras da química no Brasil que conseguiu seguir carreira na área, Hilda de Mello Teixeira (e Silva), conta com apenas 15 menções quando tem o seu nome pesquisado no Google, nenhuma destas falando de seu pioneirismo na área, ou de sua farta produção intelectual. Hilda é uma das primeiras mulheres químicas a atuar profissionalmente no Brasil e seu nome deveria ser conhecido por todas as mulheres cientistas e químicas, como uma referência por seu pioneirismo e dedicação ao trabalho científico.

Espera-se que, a partir deste trabalho, o nome e a história destas três mulheres extraordinárias recebam o reconhecimento e reverência que merecem, por sua coragem, determinação, pioneirismo, por abrirem o caminho para que outras mulheres tivessem em

⁴⁰ CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE. Consulta ao Arquivo histórico do Documento Relatório Anual, 1926, p. 61.

quem se inspirar. Que todas as mulheres químicas e meninas que desejam seguir carreira nas ciências saibam seus nomes.

Apesar de toda a pesquisa realizada, alguns pontos da história destas três mulheres ficaram sem resposta, como quais circunstâncias levaram ao fim prematuro e trágico da vida de Inah, quando (em que data) Hilda iniciou sua carreira profissional (daqui a alguns anos, em torno de 2030, o arquivo do seu prontuário funcional finalmente poderá ser acessado), e qual a data de falecimento e o local de sepultamento de Maria da Conceição. Que outras pesquisas possam partir dessa e responder estas questões importantes.

Podem-se fazer outras reflexões sobre esta pesquisa, como, não fosse o fim prematuro da vida de Inah, teria essa conseguido quebrar barreiras e atuar de forma profissional na área da química, assim como sua irmã mais nova?

Outro ponto de grande perplexidade foi o apagamento histórico de Hilda, inclusive em sua certidão de óbito! Como uma destas três mulheres pioneiras a se formar em química no Brasil, a única que conseguiu ultrapassar o obstáculo de seguir carreira profissional na área, foi declarada como “do lar” em sua certidão de óbito? Hilda não foi do LAR, foi do LAB (laboratório), mas sua história faz refletir como, mesmo mulheres brancas, de elite, que tiveram uma educação boa, que ocuparam postos de trabalho importantes, podem ter sua trajetória esquecida pela história.

E sobre a história de Maria da Conceição, que mostra claramente como uma desistência pode se transformar em resistência. Não encontrando como atuar profissionalmente na área da química, desistiu dessa, levando consigo toda uma bagagem de conhecimentos e formação científica, e conseguiu re-existir, em outro campo do conhecimento, ser reconhecida como cientista, a primeira doutora em Geografia do Brasil.

Que todas as mulheres químicas e meninas que desejam seguir carreira nas ciências saibam seus nomes, saibam suas histórias, que nunca sejam esquecidas:

Inah Teixeira de Mello

Hilda Teixeira de Mello

Maria da Conceição Vicente de Carvalho

Essas faces desse silenciamento/ apagamento das mulheres na química revelam um cenário que é uma materialização de discursos criados e reforçados socialmente com vistas a posicionar o feminino em um lugar de inferioridade, e isto precisa ser denunciado.

Desde a conquista histórica destas três mulheres pioneiras da química no Brasil diversos avanços em relação à igualdade de gênero na educação foram conquistados.

Porém ainda existem questões a serem superadas na ciência, como as questões de gênero, etnocêntricas, eurocêntricas, a desconstrução de estereótipos e desmistificação de certas visões que não contribuem para o avanço da ciência, para que a própria ciência consiga avançar.

Pereira (2021) relata que o Censo da Educação Superior de 2019 mostrou que 43% das mulheres tendem a finalizar o curso superior em que ingressaram, porém aponta que, quando verificado o mercado de trabalho, persiste a diferença de rendimentos entre homens e mulheres, principalmente de mulheres negras.

Apesar de significativos avanços femininos no campo educacional, esses índices retratam que ainda não há uma equiparação de rendimentos entre mulheres e homens, permanecendo desigualdades socioeconômicas. As conquistas educacionais, entretanto, apontam uma tendência histórica à maior qualificação e preparação da mulher para o trabalho, o que se torna um indício de que há condições latentes para futuras transformações (Pereira, 2021, p. 307).

Muitas barreiras foram ultrapassadas no sentido de uma maior igualdade de gênero, mas o mesmo efeito relatado por Maria da Conceição em seu relato ainda pode ser sentido, quando não conseguiu seguir carreira na área da química. Cabe às gerações futuras seguir lutando para que as barreiras da desigualdade salarial e de raça sejam superadas, e que às mulheres seja garantido o acesso para todos os campos que desejarem atuar.

11 FONTES

ACERVO MEMÓRIA BIBLIOTECA NACIONAL

ASSOCIAÇÃO Paulista de Bibliotecários. **Correio Paulistano**, [S. l.], n. 25598, p. 6, 17 ago. 1939. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/30550. Acesso em: 15 nov. 2018.

BIBLIOGRAFIA: Industrialização do porco no sítio. **Revista do Livro**, [s. l.], ed. 00011, p. 298, 1 jan. 1958. Disponível em: [sítio http://memoria.bn.br/DocReader/393541/2792](http://memoria.bn.br/DocReader/393541/2792). Acesso em: 15 nov. 2018.

CASARAM-SE. **Diário Nacional**, [S. l.], n. 00913, 21 jun. 1930. Notas Sociaes, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/213829/10320>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CONVENIO sobre tecnologia dos alimentos. **Correio Paulistano**, [S. l.], n. 32313, 26 jul. 1961. Primeiro Caderno, p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_11/8462. Acesso em: 15 nov. 2018.

DONATIVOS ao Hospital Mackenzie. **Diário Nacional**, [S. l.], n. 01531, p. 7, 3 ago. 1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/213829/15665>. Acesso em: 15 nov. 2018.

ENSINAMENTOS da vida rural. **O Observador Econômico**, [S. l.], n. 00226, 1 dez. 1954. Livros e idéias, p. 16. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/123021/32781>. Acesso em: 15 nov. 2018.

EXAMES e Formaturas. **A Gazeta**, [S. l.], n. 06562, 16 dez. 1927. Sociaes, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/763900/26447>. Acesso em: 15 nov. 2018.

EXPOSIÇÃO Clodomiro Amazonas. **A Gazeta**, [S. l.], n. 08221, 7 jun. 1933. Notas de Arte, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/763900/41424>. Acesso em: 15 nov. 2018.

LIVROS novos: ABC do Lavrador Prático. **Letras da Província**, [S. l.], n. 00082, 1 out. 1955. Sobre Livros e Autores, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/114731/432>. Acesso em: 15 nov. 2018.

LIVROS Novos: Conservas de frutas em compotas. **Jornal do Brasil**, [S. l.], n. 00067, 24 mar. 1955. Primeiro Caderno, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/49304. Acesso em: 15 nov. 2018.

NUPCIAS. **Correio Paulistano**, [S. l.], n. 23895, 21 jun. 1930. Chronica Social, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/2563. Acesso em: 15 nov. 2018.

PUBLICAÇÕES. **Diário Carioca**, [S. l.], n. 08184, p. 4, 18 mar. 1955. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093092_04/27516. Acesso em: 15 nov. 2018.

SECRETARIA de Agricultura. **Correio Paulistano**, [S. l.], n. 26336, p. 6, 14 jan. 1942. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_09/9784. Acesso em: 15 nov. 2018.

SECRETARIA da Agricultura: Funcionarios Effectivados e Nomeados. **Correio Paulistano**, [S. l.], n. 25565, p. 25, 9 jul. 1939. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/30021. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA, Hilda. Conservas Vegetais. **Lavoura e Comercio**, [S. l.], n. 13644, p. 8, 22 nov. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/830461/10570>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA, Hilda. Contribuição para o estudo da manteiga nacional. **Jornal Correio Paulistano**, São Paulo, p. 16, 18 jan. 1942. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_09/9846. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA, Hilda. Extrato solúvel de peixe. **Correio Paulistano**, [S. l.], n. 29981, p. 19, 3 jan. 1954. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_10/19138. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA, Hilda. O coalho animal. **Correio Paulistano**, [S. l.], n. 29923, p. 18-19, 25 out. 1953. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_10/18203. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA, Hilda. O "isinglass". **Fauna**, [S. l.], n. 0005, p. 50, 1 maio 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/099961/6220>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA, Hilda. Pescados defumados: (Processo a quente). **Fauna**, [S. l.], n. 0002, p. 30, 1 fev. 1953. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/099961/6828>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Ficha da Aluna Hilda de Mello Teixeira**.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Ficha da Aluna Inah de Mello Teixeira**.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Ficha da Aluna Maria da Conceição Vicente de Carvalho**.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Fotografia de alunos e alunas na aula de Química do Ginásio**, 1908.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Prospecto do Mackenzie College**, 1910.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Prospecto do Mackenzie College**, 1911.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Relatório Anual**, 1911.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Relatório Anual**, 1913.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Relatório Anual**, 1916.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento brochura tipo livro ata denominada “**Químicos Industriais Formados 1917-1933**”.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Relatório Anual**, 1925.

Consulta ao Arquivo histórico do Documento **Relatório Anual**, 1926.

SÃO PAULO (SP). Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais do 17º Subdistrito - Bela Vista. **Certidão de Óbito Inah Teixeira Baillet**. Registro em: 13 fev. 1938.

SÃO PAULO (SP). Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais do 14º Subdistrito - Lapa. **Certidão de Óbito Hilda de Mello Teixeira e Silva**. Registro em: 29 abr. 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Gustavo. DESAFIANDO PADRÕES desde os anos 40: Aurora Giora Albanese, de 90 anos, começou a construir uma respeitada carreira acadêmica em uma época em que se acreditava que universidade não era lugar de mulher. **DANTECultural: Publicação do Colégio Dante Alighieri**, São Paulo, ano XII, ed. 34, p. 18-19, 1 nov. 2016. Disponível em: <https://www.colegiodante.com.br/wp-content/uploads/2019/08/DanteCultural34.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2022.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. DECRETO n° 58.052, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei federal n° 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso a informações, e dá providências correlatas. **Regula o acesso a informações, e dá providências correlatas**, São Paulo, 16 maio 2012.

BLAY, Eva Alterman; LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **Mulheres na USP: horizontes que se abrem**. [S.l: s.n.], 2004.

BRASIL, PODER EXECUTIVO. DECRETO N° 7.247, DE 19 DE ABRIL DE 1879. **Reforma o ensino primário e secundário no município da Côrte e o superior em todo o Imperio**, Coleção de Leis do Império do Brasil - 1879, Página 196 Vol. 1 pt. II (Publicação Original), 19 abr. 1879.

CHASSOT, Attico. Nomes que fizeram a Química (e quase nunca lembrados). **Química Nova**, n. 5, p. 21 – 23, 1997. Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc05/historia.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

COELHO, Thiago da Silva. A Imagem como fonte histórica: enigmas e abordagens. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, [S. l.], v. 25, n. 2, 2013. DOI: 10.14393/cdhis.v25i2.17243. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/17243>. Acesso em: 19 fev. 2022.

CORRÊA, Suzi. **Mulheres geógrafas: as pioneiras do departamento de geografia da USP**. Orientador: Eduardo Donizeti Giroto. 2017. Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Geografia) - Faculdade de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FARIAS, Robson Fernandes de. As mulheres e o Prêmio Nobel de Química. **Química Nova na Escola**, n. 14, p. 28-30, 2001. Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc14/v14a06.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

FREITAS-REIS, Ivoni e DEROSI, Ingrid Nunes. O Ensino de Ciências por Marie Curie: Análise da Metodologia Empregada em sua Primeira Aula na Cooperativa de Ensino. **Química Nova na Escola**, Vol. 36, N° 2, p. 88-92, 2014. Disponível em http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc36_2/03-QS-32-13.pdf. Acesso em: 15 nov. 2018.

IVASHITA, S. B. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. **X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/144-0.pdf. Acesso em: 15 nov. 2018.

MELO, Hildete Pereira de; RODRIGUES, Ligia M.C. **Pioneiras da ciência no Brasil**, Rio de Janeiro, SBPC, 2006. Disponível em http://www.sbpcnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/livro_pioneiras.pdf. Acesso em: 15 nov. 2018.

NASCIMENTO, Greyce. A Biografia na Historiografia: As Trajetórias de Vida e a Escrita da História. **Anais do 30º Simpósio Nacional de História**, Recife, p. 1-14, 1 jan. 2019. Disponível em https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1563894873_ARQUIVO_ABIO_GRAFIANA_HISTORIOGRAFIA-CORRIGIDO.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

Oliveira, Sara. Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira. **Trabalhos em Linguística Aplicada** [online]. 2008, v. 47, n. 1 [Acessado 22 Fevereiro 2022], pp. 91-117. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-18132008000100006>>. Epub 16 Jun 2009. ISSN 2175-764X. <https://doi.org/10.1590/S0103-18132008000100006>.

PEREIRA, Ana Cristina Furtado; FAVARO, Neide de A. L. G.; SEMZEZEM, Priscila. Mulher, escolarização e tendências em curso. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 306–323, 2021. DOI: 10.9771/gmed.v13i3.46118. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/46118>. Acesso em: 19 fev. 2022.

PROENÇA, Amanda O., BALDAQUIM, Matheus J., BATISTA, Irinéia L. e Broietti, Fabiele C. D. Tendências das Pesquisas de Gênero na Formação Docente em Ciências no Brasil. **Química Nova na Escola**, Vol. 41, N° 1, p. 98-107, 2019. Disponível em http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc41_1/12-CP-42-18_ENEQ.pdf. Acesso em: 15 nov. 2018.

ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY. **Breaking the Barriers**. Women's retention and progression in the chemical science. Disponível em http://www.rsc.org/globalassets/02-about-us/our-strategy/inclusion-diversity/womens-progression/media-pack/v18_womens-progression_report-web-.pdf. Acesso em: 15 nov. 2018.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, n° 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99. Disponível em

<https://seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA, Janine G. da; PEDRO, Joana M.; WOLFF, Cristina S. Acervo de pesquisa, memórias e mulheres: o Laboratório de Estudos de Gênero e História e as ditaduras do Cone Sul. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], n. 71, p. 193-210, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i71p193-210. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/152716>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SILVA, Tania Maria Gomes da. Trajetória da historiografia das mulheres no Brasil. **Politeia - História e Sociedade**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3871>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SOUSA, Célia; PEREIRA, Cassia F. C.; ROCHA, Angela S.; BECKER, Simone; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila. Representação da mulher em livros didáticos de química. **Scientia Naturalis**, v. 1, p. 241-253, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/2624/1514#:~:text=Observo u%2Dse%20uma%20tend%C3%Aancia%20a,como%20uma%20atividade%20exclusivamente%20masculina>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SOUZA, José Edimar de; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 139-156, 2021. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v32i1p139-156. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189278>. Acesso em: 19 fev. 2022.

TIME MAGAZINE. **Time Person of the year 2017: Silence Breakers**. Disponível em <https://time.com/time-person-of-the-year-2017-silence-breakers/>. Acesso em: 15 nov. 2018.

WARDE, Mirian Jorge; ROCHA, Ana Cristina. Onde estavam as mulheres? O ensino superior nos Estados Unidos entre os séculos XIX e XX. **Educação Unisinos. Dossiê: Mulheres na História da Educação: formação e profissionalização**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 68-86, 1 mar. 2019. DOI <https://doi.org/10.4013/edu.2019.231.16781>. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.05>. Acesso em: 19 fev. 2022.

WOLFF, Cristina Scheibe e POSSAS, Lidia M. Vianna. Escrevendo a história no feminino. **Revista Estudos Feministas** [online]. 2005, v. 13, n. 3 [Acessado 19 Fevereiro 2022], pp. 585-589. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300007>>. Epub 09 Maio 2006. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300007>.